

Ex-arenistas formam a maioria

Scheila Bernadete

O presidente Collor, ao dar posse, ontem, aos novos ministros — grande parte nomes do passado e de tendência conservadora, dos quais queria distância no início do seu mandato — poderá estar iniciando, desta forma, a pretendida base parlamentar de que necessita para governar. Mesmo sem compor com representantes do maior partido do Congresso, o PMDB, para integrar o primeiro escalão, Collor poderá contar com o apoio de 148 parlamentares que faziam parte da extinta Arena — assim como o próprio Presidente — e do PDS, que dela surgiu nos anos em que os dois partidos se constituíram na força

política preponderante do País. A Arena seria majoritária se ainda existisse no Congresso.

Só no Senado, 28 senadores — de um total de 81 — pertenceram aos dois partidos, mas bem poucos, somente três, pertencem ao PDS atual. Foram do Partido Democrático Social e estão hoje na Câmara nada menos do que 71 deputados. Da Arena, exatos 80 deputados integram esta legislatura. Destes, 58 pertenceram ao PDS, quando ele sucedeu a Aliança Renovadora Nacional.

Estas informações, constantes nos computadores da Capsoft Informações e Sistemas, empresa de consultoria política, podem ser consideradas como determinantes ao

posicionamento dos congressistas frente a problemas polêmicos. Se comparada com os 135 senadores, 107 deputados peemedebistas e mais os 107 do PFL, a bancada arenista seria maioria. Divididos em diversos partidos, os parlamentares podem influir politicamente, tal como ocorreu nos mandatos anteriores.

Dos senadores arenistas e pelessistas, 11 integram hoje a bancada do PFL, sete a do PMDB, dois a do PST e um nos seguintes partidos: PSDB, PTB, PDT, PMN e PRN. Na Câmara, 45 deputados que integravam a ex-Arena nos anos de governo militar estão no PFL. Estão no PMDB 17 deputados, nove no PRN, seis no PL, cinco do PDC, cinco do PSDB e seis no PTB.